

Bezerra volta atrás e não assina CPI no Senado

Para ele, assinar poderia parecer revanchismo; oposição só consegue 14 das 27 assinaturas de que precisa

• BRASÍLIA. “Esqueçam o que eu disse”. Foi com um argumento do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso que o ex-ministro da Integração Nacional Fernando Bezerra (PMDB-RN) se negou a assinar a CPI da Corrupção do Senado, que a oposição decidiu levar em frente. A estratégia agora é testar se houve ou não um acordo para livrar da cassação os senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF), Antonio Carlos Maga-

lhães (PFL-BA) ou o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Bezerra parece ter feito as pazes com o presidente poucos dias depois de anunciar que voltaria ao Senado para apoiar a CPI da Corrupção.

Bezerra, que reassumiu ontem seu mandato no Senado, foi um dos primeiros a serem procurados pelo líder do PT, José Eduardo Dutra (PT-SE). Mas pediu ao petista que esquecesse o que ele disse no

desabafo que antecedeu sua demissão do Ministério da Integração Nacional.

— Não vou assinar. Poderia parecer revanchismo — respondeu Bezerra.

O presidente do Senado também não apóia o plano:

— Não vou assinar. Seus argumentos não me convenceram — emendou Jader.

A oposição decidiu iniciar ontem mesmo a coleta de assinaturas para a criação de uma CPI da Corrupção no Se-

nado. Integrante do bloco das oposições, o PPS, por enquanto, ainda não decidiu se apoiará o novo requerimento.

Senadores de PPS decidem hoje se assinam

Sem as assinaturas de Antônio Carlos Magalhães, Jader Barbalho e Fernando Bezerra, o requerimento não teria mais que 25 das 27 assinaturas necessárias.

Os três senadores do PPS se reúnem hoje, durante café da

manhã na casa de Paulo Hartung, para decidir se apóiam ou não a proposta.

— Não vamos impedir um novo movimento, mas queremos discutir se uma nova tentativa tem utilidade prática, qual a produtividade desta nova iniciativa — disse Hartung.

Depois da reunião José Eduardo Dutra leu em plenário o novo requerimento.

— Temos que terminar o serviço. Mesmo porque, se temos 29 senadores que não

retiraram as assinaturas na primeira proposta, temos obrigação de, pelo menos, tentar no Senado. Vamos explicitar se os 29 mantiveram porque queriam mesmo a CPI, ou porque não precisaram retirar. Acho que está mais para a segunda alternativa — disse Dutra.

Até o fim da tarde ele havia conseguido apenas 14 assinaturas, incluindo as de Pedro Simon (PMDB-RS) e Roberto Requião (PMDB-PR). ■